



ENTRE O BRINCAR E O SABER: O PAPEL DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Luciano de Souza¹
Heloísa Furmann²
Analu Andreatta Siqueira³

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

A Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, fundada em 1966, localizada no município de Bozano, sob a gestão da diretora Claudia Marchesan, construiu ao longo de quase sessenta anos uma trajetória sólida de dedicação à educação. Seu trabalho é pautado no compromisso de formar cidadãos conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e igualitária.

Em 2025, a escola ampliou sua proposta pedagógica ao incluir, na parte diversificada do currículo, o componente de Língua Estrangeira Moderna – Inglês. A inserção desse novo campo de estudos abriu espaço para múltiplas possibilidades, tanto pela integração com as demais áreas do conhecimento quanto pela valorização de práticas lúdicas e criativas, que enriquecem o processo de aprendizagem e tornam a experiência escolar mais significativa.

Ao introduzir o ensino da língua inglesa, a instituição reafirma seu compromisso com a educação de qualidade, preparando seus estudantes para os desafios da contemporaneidade. O domínio de um segundo idioma amplia horizontes culturais, sociais e profissionais, tornando-se uma ferramenta essencial em um mundo globalizado. Assim, a escola fortalece sua missão de formar indivíduos capazes de dialogar com diferentes contextos e construir o futuro com autonomia e responsabilidade.

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi desenvolvido de forma individual e tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que orientou a prática pedagógica do professor

¹ Professor regente do componente curricular de Língua Estrangeira Moderna - Inglês da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, luciano.souza@sou.unijui.edu.br;

² Estudante do segundo ano do ensino fundamental tempo integral, escolapedrocostabeber@bozano.rs.gov.br

³ Estudante do segundo ano do ensino fundamental tempo integral, escolapedrocostabeber@bozano.rs.gov.br



em sala de aula. O êxito dessa experiência pôde ser constatado a partir da reflexão teórica dos autores que embasaram a elaboração deste resumo expandido.

A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica, aliada à aplicação prática em sala de aula, por meio da observação das atividades desenvolvidas e do registro das intervenções realizadas. Esse processo permitiu relacionar a teoria estudada com a prática pedagógica, favorecendo a análise crítica dos resultados alcançados.

Dessa forma, justifica-se a prática realizada em sala de aula, a qual se fundamenta nos aspectos teóricos discutidos ao longo do presente texto e reforça a relevância de articular teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussões

No processo de formação integral das crianças, visto que a contemporaneidade exige competências que transcendem o domínio de conteúdos tradicionais, inserir o ensino de inglês desde os primeiros anos significa possibilitar que estudantes estabeleçam pontes entre culturas, linguagens e modos de compreender o mundo, garantindo-lhes inserção social e acadêmica. Nesse sentido, Freire (1996, p. 44) afirma:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. O espaço escolar deve ser, portanto, um lugar de respeito às singularidades, às trocas e ao reconhecimento do outro como sujeito de saberes.

Assim, ao tratar o ensino de inglês como oportunidade de trocas culturais e não apenas como técnica linguística, amplia-se o potencial de humanização das crianças. A aprendizagem do idioma, quando desenvolvida de forma lúdica, crítica e contextualizada, colabora para que estudantes reconheçam a si mesmos e ao próximo como sujeitos de direitos, favorecendo a empatia e a alteridade. Desse modo, o inglês, além de ferramenta comunicativa, torna-se recurso pedagógico para o exercício da cidadania e da solidariedade.

Outro aspecto importante é a preparação para o mundo globalizado. A criança contemporânea já nasce imersa em contextos permeados por tecnologias digitais, redes sociais e informações globais. A língua inglesa é, portanto, mediadora essencial nesse processo, pois abre possibilidades de acesso à diferentes campos do conhecimento e da cultura. Crystal (2003, p. 12) destaca:

A língua inglesa, em sua difusão global, funciona como uma chave de acesso a múltiplos domínios: ciência, economia, tecnologia, entretenimento e comunicação internacional. A criança que a adquire precocemente não apenas domina um código linguístico, mas ganha um instrumento de inserção em uma comunidade discursiva planetária.

A escola, como espaço plural, deve reconhecer a relevância dessa formação, respeitando as singularidades das crianças e oferecendo meios para que elas compreendam sua identidade em diálogo com outras culturas. O ensino de inglês não deve ser pensado



como imposição, mas como caminho que amplia horizontes e fortalece a autonomia intelectual e cultural dos estudantes.

No que se refere à relação entre currículo regular e componente diversificado, o ensino de inglês contribui para potencializar o aprendizado em via dupla: de um lado, dialoga com os saberes já trabalhados em outras disciplinas; de outro, amplia tais conhecimentos, oferecendo novas perspectivas de leitura e interpretação do mundo. Kleiman (2005, p. 87) reforça esse entendimento ao afirmar:

A leitura em língua estrangeira não pode ser reduzida a uma mera decodificação de palavras. Trata-se de um processo interpretativo que mobiliza experiências anteriores, amplia repertórios culturais e favorece a aprendizagem em espiral, em que cada contato com o texto enriquece o sujeito em sua integralidade.

Dessa forma, o inglês integra-se ao currículo como prática formativa que se soma às demais áreas do conhecimento, criando redes de significados que potencializam o processo educativo.

Outro ponto a ser ressaltado é a importância do brincar na educação infantil como recurso para o ensino de um segundo idioma. A ludicidade aproxima a criança do conhecimento, tornando-o parte de sua vivência, sem imposições rígidas, mas por meio de jogos, músicas, dramatizações e atividades criativas. Brincar em inglês, portanto, contribui para que estudantes associem a língua a situações prazerosas, diminuindo resistências e favorecendo a espontaneidade da comunicação.

O brincar, enquanto metodologia, transforma-se em ferramenta de socialização, integração cultural e desenvolvimento cognitivo. A criança aprende por meio da interação com o outro e com o meio, sendo estimulada a explorar novas formas de expressão. Nesse contexto, o ensino de inglês na educação infantil precisa ser compreendido como prática pedagógica que respeita o ritmo e a singularidade de cada estudante, educando-os para a vida em sociedade e preparando-os para os desafios da contemporaneidade.

Conclusão

A experiência da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, ao incluir o ensino de inglês como componente curricular diversificado, evidencia a importância de integrar novos saberes ao currículo de forma crítica, lúdica e contextualizada. Os resultados discutidos mostram que a aprendizagem de uma segunda língua, especialmente quando iniciada na infância, amplia horizontes culturais, fortalece a autonomia intelectual e prepara os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

Constatou-se que a língua inglesa, quando trabalhada de forma criativa e em diálogo com outras áreas do conhecimento, deixa de ser apenas um recurso linguístico e se torna um instrumento de formação humana, social e cidadã. A metodologia baseada na ludicidade e na interação reforça o caráter inclusivo e democrático da educação, respeitando as singularidades de cada criança.



Dessa maneira, conclui-se que o ensino de inglês na escola pública não deve ser compreendido como um complemento, mas como parte essencial de uma educação integral, capaz de promover a inserção social, a valorização cultural e o desenvolvimento pleno dos sujeitos. Como afirma Crystal (2003, p. 12), “a língua inglesa funciona como uma chave de acesso a múltiplos domínios: ciência, economia, tecnologia, entretenimento e comunicação internacional”. Assim, a escola, ao reafirmar seu compromisso com a qualidade educacional, demonstra que investir em uma segunda língua é investir na formação de cidadãos preparados para construir um futuro mais crítico, justo e solidário.

Referências

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CRYSTAL, David. **A língua inglesa como língua global**. Tradução: Ricardo Augusto Musse. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2005.